



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

## GESTÃO DE SEGURANÇA NA ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE EVENTOS

Ronisley da Silva Martins<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo tem como finalidade descrever as ferramentas de diagnóstico e planejamento para a Gestão de Segurança em Eventos, assim como as medidas de prevenção a ocorrências de emergências. A metodologia utilizada se constituiu em levantamento bibliográfico específico, com o propósito de apontar teorias-técnicas para segurança aos profissionais de eventos, dando uma visão sistêmica em relação ao conjunto de procedimentos de segurança, com o objetivo de identificar os riscos de acidentes, e com isso apontar como ferramenta preliminar dos eventos a Análise Preliminar de Risco.

**Palavras chave:** Gestão; Segurança; Eventos.

### Abstract

This article aims to describe the diagnostic and planning tools for the Safety Management Events, as well as measures for prevention of emergency occurrences. The methodology consisted in specific literature for the purpose of pointing theories, techniques for security to event professionals, giving a systemic vision of the set of safety procedures, in order to identify the risk of accidents, and this point as primary tool of events preliminary Risk Analysis.

**Keywords:** Management; Security; Events.

### Introdução

Os procedimentos que abrangem a gestão de segurança não podem ficar em segundo plano. Guzmán e Neves (2000, p. 34) relatam que um dos processos mais importantes em uma empresa ou organização é o da análise de riscos, pois se estas não forem aplicadas pode ocasionar danos incontroláveis ou irreparáveis, levando os profissionais a responderem legalmente por suas responsabilidades diretas e indiretas.

Partindo desse pressuposto e de fatos ocorridos referentes à gestão de segurança em eventos, ou pior, a falta dela nos eventos realizados por todo o Brasil, incute a preocupação, em especial os realizados na cidade Manaus. O objetivo deste estudo é propor procedimentos e métodos de segurança para as diferentes etapas na realização de eventos. E como objetivos específicos, descrever os principais conceitos acerca da segurança nas fases que envolvem os

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Local, Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Instructor Trainer - American Safety & Health Institute. Professor Convidado do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão e Produção de Eventos da Escola Superior de Artes e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas–UEA. [ronisleyguerreiro@yahoo.com.br](mailto:ronisleyguerreiro@yahoo.com.br)



eventos, bem como indicar de acordo com a legislação vigente os encaminhamentos para a realização de eventos sem o mínimo de agravantes.

Diante do exposto, entende-se ser necessária a proposta de inserção de procedimentos legais de averiguação de segurança como mitigadores dessa problemática, pois à medida que as empresas e os profissionais se organizem e executem de forma segura tais processos, os eventos passarão a ser mais valorizados, já que estes têm ampla função no fortalecimento da economia local, gerando divisas e desenvolvimento para a cidade de Manaus.

## **Materiais e métodos**

Na efetivação deste trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica com vistas a conhecer mais a fundo os elementos que compõem os procedimentos e métodos para segurança nas etapas de concepção e ao pós-evento. Desta forma, teve-se como base o estudo de cartilhas, livros, leis, artigos e outros materiais já publicados sobre a temática de gestão em segurança.

Os parâmetros de abordagem da problemática se deram de forma qualitativa, à medida que as análises e interpretações dos dados objetivaram-se a descrição dos procedimentos a serem adotados para a segurança dos eventos. Assim como aos fins, exploratória à medida que visou aprimorar ideias e descobrir intuições acerca do tema abordado.

Salienta Barros e Lehfeld (1999) que o pesquisador deve estabelecer o que espera conseguir com sua investigação e define onde pretende alcançar com sua proposta. Dessa forma, a principal contribuição deste trabalho, é a Análise Preliminar de Risco (APR), baseado na experiência e simplicidade que visa à prevenção de acidentes, que venham ocorrer nas organizações e que acarretam em custos nos seus negócios.

## **Contextualização teórica e apontamentos técnicos**

### **Breve entendimento sobre Evento**

Evento é um acontecimento onde se reúnem diversas pessoas com os mesmos objetivos e propósitos sobre uma atividade, tema ou assunto. Podemos considerar eventos também como reunião, onde pessoas vão discutir interesses comuns (ZITTA, 2012). Evento é um



# MARUPIARA

## REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS

acontecimento previamente planejado, a correr em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos da tecnologia (MEIRELLES, 1999).

Em diversos conceitos, de diversos autores, percebe-se, conforme Martin (2003), que os eventos fazem parte dos negócios modernos na sociedade que presenciamos, estão vinculados alta tecnologia e aos meios de comunicação de massa, além de apresentarem perspectivas profissionais fantásticas e ganhos econômicos para os que nele se envolvem.

Para Britto e Fontes (2002), os eventos são o maior e melhor meio de desenvolvimento nacional, do fomento da economia e da geração de empregos e, é visto que, autoridades governamentais, empresas privadas e diversos profissionais já estão cientes dos benefícios causados por tal atividade. Portanto, faz-se necessário a existência da capacitação dos profissionais capazes de planejar e executar com eficiência as inúmeras e complexas tarefas inerentes a esse setor, incluindo nelas a adoção de procedimento de segurança pautados nas normas regulamentadoras de segurança. No processo de planejamento e organização de eventos, Matias (2007, p. 116) afirma que o planejamento é a espinha dorsal do evento.

Ao realizar e operacionalizar o projeto de um evento, o instrumento de trabalho mais eficaz é o *check list*, acompanhado do cronograma de atividades. No *check list* pode-se agrupar, num único lugar, todos os detalhes necessários para a execução do evento. A escolha de um local com dimensões e infraestrutura adequada é uma das tarefas do planejamento do evento.

Segundo Martin (2003) o local escolhido deve ser compatível com a capacidade total de participantes prevista e proporcionar conforto e perfeita acomodação de todos os participantes, bem como a correta realização de todas as atividades idealizadas levando em conta o propósito e as necessidades físicas do evento, independente de sua tipologia e dimensão. Enfim, deve-se lembrar sempre que quanto maior for o planejamento, maior será a chance de conseguir que tudo ocorra como previsto, evitando possíveis transtornos.

### **Segurança na Concepção do Evento**

Caracteriza-se a concepção do evento à incorporação da ideia pensada pelos empreendedores, quando, então, se inicia o levantamento dos indicadores para necessidade da realização do mesmo, identificação dos objetivos específicos, identificação do perfil dos



participantes, levantamento de tempo e recursos necessários, identificação de patrocinadores e apoio, esquematização de execução técnica e econômica e elaboração do escopo e diretrizes (MATIAS, 2007, p 115).

Nessa etapa da organização do evento, é necessário abordar a segurança como elemento fundamental para o processo administrativo, onde a implantação da política de segurança deverá compor a missão e visão da empresa, essas diretrizes influenciam diretamente nas ações de planejamento e organização de eventos buscando a garantia da integridade corporativa, com a finalidade de prevenir ocorrências de emergências e sinistros, sendo assim, responsabilidade do gestor de segurança compartilhar as responsabilidades com os prestadores de serviços e empresas terceirizadas onde o foco está em assegurar os elementos da prevenção com o intuito de garantir a segurança individual e coletiva, buscando erradicar danos materiais e pessoais.

As diretrizes políticas da empresa deverão caracterizar os valores conforme os pré-requisitos mínimos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, por meio da portaria 3.214, de 08 de junho de 1978, onde inclui, no Capítulo V do título II, as Normas Regulamentadoras – NR relativas à Segurança e Medicina do Trabalho.

### **Aspectos de segurança no pré-evento**

Nessa etapa configura-se o procedimento de planejamento das atividades para a realização do evento. O planejamento é a ferramenta preconizadora para organização do evento, é onde configura as etapas decisivas para realização do evento onde inclui a coordenação executiva e os controles financeiro, técnico-administrativo e social do evento (MATIAS, 2007, p. 116).

Em relação à segurança, é a fase onde o organizador ou gestor de segurança participa junto com a produção, de definições relevantes quanto à análise do ambiente e fundamentação do projeto para as metas de realização, entre outras, como requisitos legais de segurança, identificação do público alvo, capacidade de acomodação, segurança das instalações elétricas, rotas de fuga, sinalização de emergências, abastecimento de água, segurança contra incêndio, documentação do local e histórico de ocorrências (PÍPOLO, 2013, p. 10-11).



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

Para Guzmán e Neves (2000), essa fase se constitui em um dos procedimentos primordiais para a empresa, no qual podem ser identificados, preliminarmente, os riscos potenciais, identificar as suas consequências e buscar as medidas tratativas para determinar os impactos nas funções críticas da empresa.

Conforme Pípolo (2013) as análises de risco devem levar em consideração o *ambiente externo* onde se configura uma visão do entorno, perfil socioeconômico do bairro, vias de acesso e suas condições, estruturas emergenciais e de serviços, delegacias, hospitais, postos da Polícia Militar, Defesa Civil, concessionárias de serviços públicos, e outros.

No *ambiente interno*, relata as autorizações, alvará de funcionamento, condições das instalações elétricas, hidráulicas, ar-condicionado, prevenção e combate a incêndios e de segurança eletrônica, identificar as pessoas que trabalham no local, segurança da informação, onde se descarrega material para montar o evento, entre outros.

Os riscos são classificados em quatro categorias de acordo com Pípolo (2013), *riscos humanos*, que envolvem a intencionalidade ou não, *riscos técnicos*, ligados ao mau uso ou deficiência na manutenção de instalações ou equipamentos, *riscos naturais*, provocados por fenômenos da natureza, e *riscos biológicos*, aqueles que expõem as pessoas à intoxicação ou contaminação por microrganismos.

No que cerne a execução da montagem dos eventos Ayres e Correa (2001) consideram riscos ambientais os *agentes físicos* (ruídos, vibrações, pressões anormais e outros), *químicos* (diversos tipos de poeira e produtos químicos, gases, e outros), *biológicos* (vírus, bactérias, parasitas, fungos e bacilos), *ergonômicos* (monotonia, preocupação, trabalhos físicos pesados e repetitivos, e outros) e de *acidentes/mecânicos* (arranjo físico inadequado, máquinas e equipamentos sem proteção, probabilidade de incêndio ou explosão, ausência de sinalização, e outros) que possam trazer ou ocasionar danos à saúde do trabalhador nos ambientes de trabalho, em função de sua natureza, concentração, intensidade e tempo de exposição ao agente.

Quando identificado os riscos cabe ao gestor de segurança selecionar um método para fazer a análise de acordo com cada tipo de risco, qual seja a técnica empregada para as análises, parte do mesmo princípio: quais os riscos potenciais, identificação das ameaças internas e externas, racionalização das vulnerabilidades do evento, probabilidades de cada risco se concretizar e quais impactos provocarão (PÍPOLO, 2013 p 15).



# MARUPIARA

## REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS

Segundo Tavares (2004) as técnicas de análise voltadas ao controle e prevenção de perdas mais utilizadas são, *check lists*, utilizados para identificar fontes de riscos e agravantes em processos e instalações já existentes, Análise Preliminar de Perigos (APP), método simplificado utilizado para identificar fontes de perigo, consequências e medidas corretivas simples, sem aprofundamento técnico, resultando em tabelas de fácil leitura.

Acrescenta também outras técnicas, *análise “what-if?”*, método especulativo onde uma equipe busca responder o que poderia acontecer caso determinadas falhas surjam, *matriz de riscos*, onde se busca verificar os efeitos da combinação de duas variáveis, *análise de modos de falhas e efeitos*, analisa como as falhas de componentes específicos de um equipamento ou subsistema do processo se distribuem ao longo do sistema, *HAZOP (Hazard and Operability Studies)*, uma equipe busca, de forma criativa, identificar falhas de riscos e problemas operacionais em subsistemas do processo, *Dow e Mond Index*, identificar, quantificar e classificar as diferentes seções do processo de acordo com o potencial de risco de incêndios e explosões, providenciando informações para o projeto e gerenciamento de instalações perigosas.

A Gestão de Riscos, conforme Gonçalves (2000) pode ser definida como a aplicação sistemática de estratégias, procedimentos e práticas com o objetivo de identificar os perigos e analisar, avaliar e controlar os riscos de acidentes. Com isso a abordagem está na avaliação do risco, que vai permitir determinar a origem, a natureza e os efeitos (quantitativos e qualitativos) dos riscos em presença.

Dentro desta temática cabe salientar alguns fundamentos básicos na área de Segurança e Saúde no Trabalho na execução e montagem das estruturas para realização do evento, para melhor entender, conforme Barbosa Filho (2001) estes são perigo, risco, dano, causa e perda. Para Ponzetto (2002) a avaliação de risco deve incluir as seguintes etapas: identificação de perigos e de trabalhadores potencialmente expostos a riscos resultantes desses perigos; estimativa qualitativa e quantitativa do risco; estudo da possibilidade de eliminar o risco; verificação da necessidade de tomar novas medidas para prevenir ou reduzir o risco, no caso de não ser possível eliminá-lo.

Conforme Tavares (2004) a Análise Preliminar de Riscos (APR) consiste no estudo realizado durante a fase de concepção ou no desenvolvimento de um sistema, com o fim de se determinarem os riscos que poderão estar presentes na fase operacional, seguindo algumas etapas como a revisão de problemas conhecidos, revisão da missão, determinação dos



# MARUPIARA

## REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS

principais riscos, determinação dos riscos iniciais e contribuintes, revisão dos meios de eliminação ou de controle de riscos, análise dos métodos de restrição de danos e determinação dos responsáveis pelas ações preventivas ou corretivas.

O organizador e/ou promotor de eventos devem buscar junto ao gestor de segurança conhecer detalhadamente as legislações específicas para documentar o evento adequadamente nos órgãos competentes, como Polícia Militar, Corpo de Bombeiro Militar, Prefeitura Municipal, Ministério Público, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, ECAD, ANVISA, e outros. Dentro das verificações das instalações cabe identificar-se o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), este documento certifica que a edificação detém as condições mínimas de segurança contra incêndio onde e constituído de um conjunto de recursos internos e externos onde permite atuar no controle de incêndio, prevista nas legislações pertinentes (VIEIRA, 2011, p. 22).

Outra medida é a contratação de Bombeiros Civis para atuar na prevenção e combate a incêndio conforme a Lei nº 11.901, de 12 de janeiro de 2009, que dispõe sobre a profissão de Bombeiro Civil e dá outras providências. Segundo o Art. 2º, considera-se Bombeiro Civil aquele que, habilitado nos termos desta Lei, exerça, em caráter habitual, função remunerada e exclusiva de prevenção e combate a incêndio, como empregado contratado diretamente por empresas privadas ou públicas, sociedades de economia mista, ou empresas especializadas em prestação de serviços de prevenção e combate a incêndio.

Para Pípolo (2013) as disposições dos Bombeiros Civis deverão ocorrer munidos com equipamentos adequados, para o Atendimento Pré-hospitalar e Combate a Incêndio, devem seguir um plano próprio e treinamento específico, integrados ao Plano de Segurança do Evento.

A contratação de empresas de segurança privada legalmente constituídas, que tenham o certificado expedido pela Polícia Federal é importante para garantir no planejamento as estratégias para gestão de segurança, apontar a quantidade de vigilantes, onde serão posicionados, instalação de câmeras, definição de controle de acesso, identificação de áreas vulneráveis, instalação do posto de comando, sistema de comunicação, instalação de sistemas de monitoramento e o plano operacional em ocorrências.

### **Segurança no Evento**



Nessa etapa, a gestão atuará no monitoramento das aberturas de portas com atuação da segurança devidamente posicionadas, checagem da funcionalidade do palco, disposição do roteiro de tempos e movimentos para acompanhar a cronologia dos acontecimentos e prover a intensificação da segurança, a mobilização da equipe deverá ocorrer da área externa para a interna ou conforme estabelecido no planejamento operacional (PÍPOLO, 2013, p. 25).

O posto de comando tem o propósito de reunir as informações das ocorrências do evento para agilizar as tomadas de decisões em conjunto, além de manusear o sistema de câmera, deve fazer parte do grupo: gestor de segurança; um indicado pela empresa organizadora do evento; membro do Polícia Militar e Civil, bem como outros órgãos.

### **Segurança no Pós-Evento**

Para Pípolo (2013) a atuação do gestor de segurança não se restringe ao dia do evento, mas começa bem antes e termina depois da desmontagem da infraestrutura que foi utilizada. É uma atuação que também vai muito além da vigilância tradicional, relacionando-se com o trabalho de todos os envolvidos na organização.

Deve ser elaborado um relatório de ocorrências para tomada de providências e ações de correções, neste contera furtos, confusões, mal súbito, atraso de implantação de pessoal, falhas nas estruturas, ações de cambistas, princípios de incêndios, ação de riscos corrigidos pela equipe, furo no controle de acesso entre outros (PÍPOLO, 2013, p. 32).

O grupo de avaliação para melhorias, em reunião vão avaliar situações que ocorreram no evento que saiu do planejado os problemas e falhas e apontar melhorias que poderão ser seguidos a partir das informações identificadas.

### **Discussão e resultado**

De acordo com a revisão de literatura aponta-se a existência de inúmeros requisitos a serem seguidos na direção da melhor forma para se planejar a segurança na realização de eventos. Como ponto de partida para se seguir tem-se a Análise Preliminar de Risco. De acordo com Faria (2011) esta se apresenta com diferentes características importantes a serem desenvolvidas em diferentes fases, com destaque para a revisão geral de segurança em sistemas já ativados, mostrando aspectos que poderiam passar despercebidos.





# MARUPIARA

## REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS

A CETESB (2000) determina acrescentar valor à APR destacando que ela permite quantificar a magnitude dos riscos existentes. E, como consequência, hierarquizar de modo racional a prioridade da sua eliminação ou correção. Por meio dela que se pode visualizar de forma mais abrangente os riscos proeminentes dentro da realização de um evento, indicando as possíveis correções a serem feitas.

Nesse sentido, evidencia-se a APR e outras ferramentas legais existentes como capazes de dar todo o suporte para a execução adequada dos eventos. Assim como se observou a relevância da Gestão de Segurança em todos os processos, para que evento aconteça com o mínimo de crises, garantindo a integridade da imagem de todos os envolvidos, além do prejuízo financeiro.

Os resultados constatados nessa pesquisa mostram-se convenientemente adequadas na prevenção de futuras crises, indicando um cenário de adequações às preposições relacionadas à gestão de segurança em eventos, assim como severidade na cobrança de sua execução por parte das empresas.

### **Considerações finais**

Como se pode observar, as ferramentas de diagnóstico e planejamento para a Gestão de Segurança em Eventos, assim como as medidas de prevenção às ocorrências de emergências são imprescindíveis para realização de eventos onde ocorram o mínimo de crises para garantir a integridade de todos os envolvidos.

Tendo-se em vista que, para a gestão de segurança não há a aplicação de um procedimento padronizado, ou seja, cada evento deverá ter um planejamento próprio e específico. E como indicada tem-se a técnica de análise preliminar de risco, pois seu resultado mostra-se eficaz e permite visualizar os eventos de maior impacto, dando-lhes os melhores encaminhamentos.

Para isso, obter as licenças e autorizações devidas e exigidas pelas autoridades, trará tranquilidade, além disso, pode-se evitar alguma demanda jurídica posteriormente. Sendo que, deve-se ter em mente que os prejuízos patrimoniais e materiais são recuperáveis, contudo, os danos à imagem de uma marca, assim como perdas de vidas, são irreparáveis.



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

## Referências

- AYRES, D. de O.; CORRÊA, J. A. P. **Manual de Prevenção de Eventos**: a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.
- BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental**. São Paulo, Editora ATLAS, 2001.
- BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de Pesquisa**: Propostas Metodológicas. 17ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- BORBA, A. M. **Planejamento e organização de eventos**. Viçosa-MG: CTP, 2008.
- BRITO, J.; FONTES, N. **Estratégia para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- CETESB. **Manual de orientação para elaboração de estudos de análise de riscos**. São Paulo, 2000.
- FARIA, M. T. **Gerência de riscos**: apostila do curso de especialização em engenharia de segurança do trabalho. Curitiba: UTFPR, 2011.
- BRASIL. **LEI nº 11.901**. Disposições sobre a atividade de Bombeiro Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11901.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11901.htm)> Acesso: 27 de set. de 2014.
- MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999.
- MARTIN, V. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATIAS, M. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 4.ed. Barueri: Manole, 2007.
- PÍPOLO, I. de M. **Evento Seguro**: Orientações sobre segurança em Eventos. Florianópolis, SC: Associação Brasileira de Empresas de Eventos, 2013.
- PONZETTO, G. **Mapa de Riscos Ambientais**: Manual Prático. São Paulo, Editora LTR, Novembro de 2002.
- TAVARES, J. da C. **Noções de Prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho**. São Paulo: Senac, 2004.
- VIEIRA, J. L. **Regulamento de Segurança Contra Incêndio das Edificações e Áreas de Risco no Estado de São Paulo**. São Paulo: Edipro, 2011.
- ZITTA, C. **Organização de Eventos: da ideia à realidade**. 4 ed. Brasília: Editora Senac – DF, 2012.



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

Trabalho apresentado em 19/12/2014

Aprovado em 23/08/2015